

DA MORTE DO NOME

Escrito por Administrator
Sexta, 01 Fevereiro 2019 14:00 -

Das vagas do incógnito, de inúteis nadas

de cifras vazias e teoremas esquálidos

de álgebras destroçadas do abdome do exato

das praças onde verdade exposta e crua

como carniça louvada (degustada pérola de tripa)

do cerne de equações caninas insolubilizadas

vem o meu nome adornado de dízimos

e dádiva de dúvidas e letras amaras.

De inúteis uteís o meu nome

baixo relevo das lápides recebe vocábulo

DA MORTE DO NOME

Escrito por Administrator
Sexta, 01 Fevereiro 2019 14:00 -

esculpido como delírio cinzela poema

aprisionado no lume que sopra abandona

iluminado pelo círio tão fatigado

pelos olhos do vento indefesos abatido.

O marceiro grego a lapidar cavalos

com veloz cinzel da palavra

no abeto dos templos incrustada

trena de sua astúcia em riste

a medir furiosa altura do mar

buril que desmorona levantado

do olhar certo da memória

DA MORTE DO NOME

Escrito por Administrator
Sexta, 01 Fevereiro 2019 14:00 -

de sombra pura alvejado como muro que sonha

as hélices da carpintaria árduas da morte incansáveis

a aridez da treva abrindo olhos sonâmbulos

os símbolos estraçalhados na página escura

insólita baleia Jonas cavalgando

sua víscera sacra apntando

os intestinos do tempo, as usuras das horas.

{jcomments on}